



# BOLETIM SOBRE DIREITOS HUMANOS



<https://multimedia.europarl.europa.eu>

[www.cddmoz.org](http://www.cddmoz.org)

Quinta - feira, 30 de Janeiro de 2025 | Ano V, n.º 383 | Director: Prof. Adriano Nuvunga | Português

UM MÊS DEPOIS

## Ainda não há resultados do inquérito à alegada evasão de reclusos da Cadeia Central e da BO

- Em 29 de Dezembro de 2024 o então vice-ministro da Justiça, Assuntos Constitucionais e Religiosos, Filimão Suazi, anunciou a criação de uma Comissão de Inquérito para investigar as circunstâncias da alegada evasão, em 25 de Dezembro, de reclusos da Cadeia Central de Maputo e do Estabelecimento Penitenciário de Máxima Segurança da Machava, vulgo (BO), no município da Matola, província de Maputo. Um mês depois ainda não há resultados do inquérito. Sequer se sabe sobre os termos de referência da comissão nem os seus integrantes.



// Para a averiguação de todos os cenários, já foi constituída uma Comissão de inquérito para perceber todo o enredo, de como se enrolou este processo de fuga. Estamos preocupados com este assunto, mas a formação desta comissão de inquérito, digamos que é o ponto mais alto para a explicação de como foi possível, se houve negligência ou não de um colega nosso, alguma colaboração externa ou não. Portanto, todos esses processos vão

ser esclarecidos”, afirmou Filimão Suazi, na altura vice-ministro da Justiça, Assuntos Constitucionais e Religiosos e porta-voz das sessões do Conselho de Ministros no consulado de Filipe Nyusi.

Um mês depois ainda não há resultados do inquérito da maior evasão de reclusos em Moçambique. Na altura, Filimão Suazi não revelou a composição da Comissão de inquérito, mas assegurou que a mesma já estava a trabalhar.

## Um Caos na Cadeia Central para facilitar a fuga de insurgentes, traficantes de drogas e sequestradores na BO

Um total de 1534 reclusos fugiram das duas cadeias, configurando-se como a maior fuga prisional em termos numéricos da história do país. As autoridades confirmaram que, durante a operação no terreno, 34 reclusos foram atingidos mortalmente. Dias depois, foi reportada a recaptura de pouco mais de 322 reclusos.

A fuga resultou na destruição de partes significativas da Cadeia Central, incluindo sistemas que armazenavam informações sensíveis sobre os prisioneiros. Esse incidente levantou sérias dúvidas e alimentou especulações sobre a possibilidade de ter sido uma fuga facilitada, com objectivos claros de permitir a libertação de determinados grupos de reclusos. Os reclusos estavam detidos em áreas controladas da BO.

Entre os fugitivos estavam indivíduos condenados e detidos preventivamente por envolvimento em actividades ligadas ao terrorismo e extremismo violento em Cabo Delgado, sequestros e tráfico de

Por via de um trabalho de investigação, incluindo entrevistas a 39 informantes entre os reclusos; guardas prisionais do Serviço Nacional Penitenciário (SERNAP); agentes da Unidade de Intervenção Rá-

pida (UIR), uma subunidade da Polícia da República de Moçambique (PRM); médicos e outro pessoal de saúde no Hospital Central de Maputo (HCM) e população vizinha das duas prisões, o Centro para Democracia e Direitos Humanos (CDD) ficou a saber que objectivo principal da operação de fuga foi facilitar a libertação de três grupos específicos de indivíduos:

- Trinta (30) insurgentes, incluindo moçambicanos e tanzanianos. Informação não verificada sugere que dos foragidos, quatro foram recapturados, sendo um dos capturados cidadão de nacionalidade tanzaniana.
- Quinze (15) raptos e indivíduos envolvidos no tráfico de drogas. Informação não verificada indica que apenas cinco (5) escaparam, sendo que dois (dois) deles já se encontram na vizinha República da África do Sul. Já em território sul-africano, fizeram videos e aparentemente a Polícia Sul-Africana estaria ao seu encalço.
- Dois (dois) indivíduos ligados ao caso de drogas apreendidas no Aeroporto Internacional de Maputo, incluindo cidadãos indianos.

### Logística da Fuga

Os dois indivíduos relacionados ao caso da droga apreendida no Aeroporto de Maputo foram transportados numa viatura de marca Mazda, modelo BT-50, cor branca.

Os raptos foram levados numa viatura Ford Ranger, cor azul, cabine dupla. Os 30 insurgentes foram transportados em viaturas sem matrícula em direcção ao distrito de Moamba, também na província de Maputo. De lá foram transferidos para outros veículos. Acredita-se que atravessaram a fronteira para a África do Sul.

## Circunstâncias que Contribuíram para a Fuga

**Redução do Efectivo:** no dia 25 de Dezembro, poucos agentes do SERNAP estavam de serviço. Segundo as nossas fontes, os agentes faltaram aos postos de trabalho devido às manifestações que forçaram a paralisação do transporte. Não se tratou de ausência deliberada. Segundo apurámos, os agentes em serviço receberam armas, mas com poucas munições, alegadamente por “falta de munições.”

**Reforço Suspeito:** um grupo de reforço das forças de segurança foi solicitado e chegou ao local. No entanto, esse grupo estaria envolvido no esquema para facilitar a fuga.

## Preparativos Antes da Fuga

Mais de 30 reclusos cadastrados foram colocados na Cella de Quarentena, algo sem precedentes, pois nunca se concentrou tantos indivíduos de alto risco numa única cela. No contraditório, algumas fontes não confirmam esta informação, alegando que os que se evadiram são de outros pavilhões e não das Celas Disciplinares.

A cela foi supostamente arrombada de dentro para fora, mas evidências indicam que o portão foi violado de fora para dentro antes do início da confusão. No contraditório, umas fontes sugerem que a manifestação começou às 13h00, e não às 12h00, portanto, na hora de distribuição de refeições, e os reclusos estavam fora das celas. Por isso, não houve necessidade de arrombamento dos portões dos pavilhões.

- Os guardas do SERNAP, desarmados, foram dominados pelos reclusos, que os usaram como reféns e escudos humanos.



## Execução da Fuga

Os reclusos da BO furaram o muro que liga aquele estabelecimento prisional à Cadeia Central e passaram a reforçar o efectivo. Na altura já traziam uma arma de fogo que foi arrancada a um guarda após ser dominado.

O incidente começou por volta das 10h00, mas a comunicação às autoridades superiores só ocorreu às 12h00, sugerindo uma tentativa deliberada de ganhar tempo para a operação. No contraditório, algumas fontes indicam que “o incidente começou às 13h00 na presença de membros seniores do SERNAP”, mas não indicaram os seus nomes nem o que faziam na penitenciária em pleno Dia da Família. Algumas fontes alegam ainda que “não houve tentativa deliberada para ganhar tempo, houve troca de tiros até cerca das 15h00, quando já não havia munições, e os reclusos começaram a evadir-se, usando os guardas que fizeram reféns, como escudo”.

## Envolvimento das Forças Externas

A UIR chegou ao local aparentemente já ciente de que o grupo-alvo da fuga havia escapado. Algumas fontes indicam que “a força externa que chegou em primeiro lugar foram os militares, mas no fim da evasão, pois os reclusos já se encontravam em debandada”. Porém não conseguiram indicar a que horas os militares chegaram e de que unidade eram. Também não conseguiram dizer por que chamaram os militares e não a PRM que tem uma esquadra perto da penitenciária. O quartel da UIR fica também a 10 minutos da penitenciária.

A UIR iniciou disparos indiscriminados do lado de fora, enquanto os agentes do SERNAP disparavam de dentro, resultando em fogo cruzado. No contraditório, as fontes indicam que “houve troca de tiros entre os reclusos e os agentes do SERNAP e mais tarde os militares.” Alegam que os reclusos usavam as armas que traziam da BO. Mas nenhum agente do SERNAP foi atingido na troca de tiros. Nenhum militar foi atingido.

## Vítimas e consequências

Setenta (70) mortos foram contabilizados no porção da cadeia, todos abatidos no fogo cruzado do SERNAP, militares e UIR.

Trinta e quatro (34) mortos foram registados dentro da cadeia, abatidos por agentes do SERNAP com armas do tipo AKM, a curta distância (menos de 80 metros), indicando execuções deliberadas. Algumas fontes alegam que nem todos os 34 mortos resultaram de execuções. Dizem que alguns reclusos perderam a vida na sequência dos ferimentos contraídos devido aos disparos.

Evidências em vídeo mostram militares terminando de executar reclusos que ainda estavam vivos após os disparos iniciais. No contraditório, fontes internas do sector das prisões concordam. Segundo as mesmas fontes, “provavelmente na recaptura, as outras forças de segurança podem ter cometido esses actos, mas não foi na Cadeia”. A operação de fuga atingiu o seu objectivo, permitindo a saída dos insurgentes, raptos e traficantes.

O massacre dos reclusos da Cadeia Central parece ter sido uma manobra para encobrir a operação de fuga e eliminar testemunhas. “Entenda-se que os reclusos atingidos mortalmente e feridos foi por eles terem aparecido com armas de fogo. Não há possibilidade de ter havido massacre, pois os guardas penitenciários pretendiam conter as fugas e tumultos”, disse uma das fontes.

No total, 104 indivíduos perderam a vida, vítimas do fogo cruzado e das execuções a curta distância, configurando uma grave violação dos direitos humanos. No contraditório, as fontes confirmaram apenas 34 óbitos. “O registo que temos é de 34 óbitos que resultaram de fogo cruzado com a guarda penitenciária. Referir ainda que com a posse da arma, os reclusos também executaram um militar, mas isso ocorreu fora do recinto, durante a fuga”, referiu uma fonte. Entretanto, nenhum relatório fez referência ao tal militar que perdeu a vida na operação.

## Paradeiro dos óbitos confirmados

Mantendo a narrativa dos 34 óbitos registados, as fontes indicam que 4 ou 5 corpos foram devidamente identificados e entregues às suas respectivas famílias. No entanto, o restante dos corpos não pôde ser identificado. Os funerais foram realizados com o apoio dos Serviços Sociais da Guarda Penitenciária.

A dificuldade em identificar os corpos deveu-se a vários factores críticos, incluindo:

**Avançado Estado de Decomposição:** os corpos estavam em estado avançado de decomposição devido a altas temperaturas na região, agravadas pelas condições extremamente precárias de conservação na morgue.

**Destruição de Sistemas de Registo:** a identificação foi ainda mais dificultada pela destruição do Controle Penal e do Sistema Informático de Gestão de Informação Penal (SIGIP), ferramentas essenciais para o gerenciamento de dados dos presos.

As fontes indicam que, apesar das dificuldades, os funerais foram realizados de maneira apropriada e respeitosa, mas a nossa investigação recebeu evidências de vala comum feita no dia 3 de Janeiro de

2025, no Cemitério de Michafutene.

Os elementos apurados pela investigação apontam para a existência de uma orientação de natureza política, envolvendo altos níveis de chefia do Estado e do partido Frelimo, que ordenaram a abertura das celas na BO. Essa ordem permitiu a libertação criminosa de indivíduos condenados ou detidos preventivamente por envolvimento em crimes como terrorismo em Cabo Delgado, tráfico de drogas, sequestros e tráfico de seres humanos.

Tudo indica que a invasão da Cadeia Central foi estrategicamente planeada para criar um caos generalizado. Esse caos tinha como objectivo camuflar o verdadeiro propósito: facilitar a fuga de reclusos da BO. A encenação buscava simular um cenário de revolta popular e abertura massiva de cadeias, como aconteceu em outras regiões do país, quando, na realidade, se tratava de um esquema criminoso cuidadosamente arquitectado.

Nesse sentido é importante que haja uma investigação que permita apurar as circunstâncias da alegada evasão de reclusos da Cadeia Central de Maputo e da BO. Se tiver sido criada a comissão é importante que a sua composição seja pública em nome da transparência.




*Construindo uma sociedade democrática que promove, protege e respeita os Direitos Humanos.*

*Building a democratic society that promotes, protects, respect human rights & transform people's lives.*

#### INFORMAÇÃO EDITORIAL:

**Propriedade:** CDD – Centro para Democracia e Direitos Humanos  
**Director:** Prof. Adriano Nuvunga  
**Editor:** André Mulungo  
**Assistentes do Programa:** Artur Malate; Stella Bié  
**Autor:** CDD  
**Layout:** CDD

**Contacto:**  
Rua de Dar-Es-Salaam Nº 279, Bairro da Sommerschild, Cidade de Maputo.  
Telefone: +258 21 085 797

 CDD\_moz  
**E-mail:** [info@cddmoz.org](mailto:info@cddmoz.org)  
**Website:** <http://www.cddmoz.org>

#### PARCEIROS DE FINANCIAMENTO

